

AS REPRESENTAÇÕES DO DESENHO INFANTIL

Robério Ferreira Nobre ¹

RESUMO

Refletir sobre o desenho da criança é identificar o mundo de imaginação e reconhecer a forma como a criança expressa suas emoções, sentimentos e necessidades. O desenvolvimento do desenho da criança passa por diversas fases, apesar das diferenças individuais. Entretanto, é oportuno saber quais são as fases do desenho da criança e como reconhecer a representação do desenho infantil? O presente estudo busca refletir o desenho infantil como espaço de aprendizagens infantil, identificar as características e fases do desenho infantil, reconhecer suas dimensões para que possamos potencializar as experiências e as aprendizagens infantis. O estudo se estrutura na abordagem qualitativa, no qual construímos os aprofundamentos teóricos a partir das contribuições de Brasil. (1998; 2017), Cox, (2012), Luquet (1969), Mèredieu, (2017), Moreira, (2008), Piaget,(2010) e Vigotski, (2019), dentre outros que ajudaram na construção de olhares e consistência teórica sobre o desenho infantil. É possível reconhecer que os benefícios possibilitados para as crianças através do desenho, são muitos, a medida que facilita as aprendizagens, desperta e potencializa a criatividade, colabora para o processo de integração e socialização da criança. O professor que atua na Educação Infantil precisa ter conhecimento das fases de desenvolvimento do desenho infantil, pois assim terá condições de analisar as produções artísticas de seus alunos, auxiliando na aprendizagem e não cobrando habilidades que as crianças ainda não adquiriram. Tal como o processo de andar, em que antes a criança engatinha, depois fica em pé até conseguir andar. No desenho ela primeiro, rabisca, em seguida se sente motivada a deixar marcas, no chão, na parede e outras superfícies, começa então a fazer formas como o círculo até alcançar progressivamente as fases seguintes de desenhos mais definidos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Desenho Infantil; Aprendizagens Infantis.

INTRODUÇÃO

A criança observa tudo que está ao seu redor e que chama sua atenção, sejam: objetos, cores, figuras, movimentos, sons e todas os elementos que ficam guardados no seu inconsciente. Quando vai para escola, todas essas memórias começam ser expostas nos seus desenhos, e, através do desenho, a criança explora sua imaginação, momentos, sentimentos, pois, o desenho é o meio de comunicação da criança, e retrata tudo seguindo sua vivência e visão.

É de extrema importância a comunicação das crianças através dos desenhos, pois, é a materialização das suas memórias. Os desenhos surgem dos impulsos espontâneos e a criança

¹ Doutorando em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, roberio.nobre@urca.br;

associa ao prazer, a satisfação de deixar o seu registro nos lugares. O desenvolvimento do desenho da criança passa por diversas fases e apesar das diferenças individuais, as fases do desenho são bastante similares em todas as crianças. É oportuno identificar quais as fases do desenho da criança? O que representa cada desenho e como caracteriza cada fase do desenho?

O presente estudo busca refletir o desenho infantil como espaço de aprendizagens, a criança começa a se expressar, o desenho se torna uma forma de comunicação. Buscamos ainda, identificar as fase do desenho infantil, características e reconhecer suas dimensões para que possamos potencializar nossos olhares sobre esse espaço potencializador das aprendizagens.

Refletir sobre o desenho da criança é identificar o mundo da imaginação e reconhecer a forma como a criança percebe o mundo, suas impressões. Ela expressa através do desenho tudo o que vivencia, mesmo coisas ou situações que não consiga explicar. Pesquisar o processo que vai desde a imaginação até o registro que é o desenho, é tarefa primordial para o professor da Educação Infantil, pois sua observação contribui para a compreensão dos aspectos que integram a criança, bem como, perceber as possibilidades de como intervir com maior intensidade e qualidade. Faz-se necessário que o professor estimule as crianças para a produção do desenho, considerando a bagagem que elas trazem e conseguir se expressar pelo desenho.

O estudo se caracteriza na abordagem qualitativa no qual construímos o aprofundamento teórico a partir das contribuições de: Brasil. (1998; 2017), Cox, (2012), Luquet (1969), Mèredieu, (2017), Moreira, (2008), Piaget,(2010) e Vigotski, (2019), dentre outros que ajudaram na construção teórica sobre a representação do desenho infantil.

Na abordagem qualitativa cada ponto encontrado, por mais simples que pareça, é de grande pertinência para que o pesquisador possa desvendar ou obter informações de significados que venham a contribuir para o resultado e comprovação dos fatos. Minayo (2014), reflete que a pesquisa qualitativa representa questões muito específicas. Se se preocupa com a realidade que não conseguimos quantificar. Ou seja, trabalha com o universo de significados, aspirações, motivos, valores, crenças e atitudes, a qual corresponde aos espaços das relações e dos processos que não podem ser reduzidos, apenas à operacionalização das variáveis.

METODOLOGIA

Para os caminhos da pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, pois, compreendemos que oferece melhores condições para obtermos informações abrangentes, possibilitando uma visão dos aspectos que envolvem o desenho infantil diante das aprendizagens das crianças. Para Minayo (2014, p.67), a análise de dados “em algumas situações não dispomos de dados

suficientes para concluirmos a pesquisa, e devemos recorrer a coleta de dados para complementar as informações”.

Trata-se de um estudo teórico, refletindo a representação do desenho infantil sob a perspectiva de George-Henri Luquet, Vigotski e Piaget, onde destacamos as principais características dos períodos que nomeiam as fases do desenho infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A criança deve ser considerada de maneira plena através de seu desenvolvimento integral: cognitivo, físico, social e emocional. Nos últimos anos, as instituições de educação têm passado por momentos de mudanças e transição. A formação da criança na Educação Infantil assume características próprias, viabiliza a visão de mundo através das linguagens.

1.1. A Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação/LDB nº 9.394/1996, Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

O saber artístico na Educação Infantil está repleto de sentimentos, valores e significados. São com esses aspectos artísticos que a criança vai construindo ou desenvolvendo sua formação cognitiva, afetivos e as expressões corporais, as quais são integralizadas através dos desenhos infantis. Nesse processo, entendemos por desenho, os traços que as crianças fazem sobre qualquer superfície, pois é, a maneira como elas concebem seu espaço, relações e sentimentos através dos desenhos, percebendo-os como suas linguagens próprias. (MOREIRA, 2008).

Mesmo considerando que o processo artístico da criança é próprio, não é dispensável o planejamento do currículo e a formação do professor já que são questões importantes, pois estão inseridos e vão contribuir na consolidação da Educação Infantil. As questões pedagógicas relacionadas as Artes ainda não são fáceis de serem discutidas nas instituições infantis em decorrência do histórico de assistencialismo e as práticas de escolarização, o que ruptura o desenvolvimento das crianças e seu processo criativo.

Desde os primeiros meses de vida, o bebê observa tudo que está ao seu redor e começa a frequentar as escolas, a criança representa suas experiências através do desenho. As criações artísticas das crianças são resultados das suas vivências, pois, elas constroem suas próprias

impressões e interpretações. As construções envolvem a produção de arte e relaciona aos objetos e a seu próprio fazer, onde as crianças agem, sentem, exploram e elaboram sentidos sobre suas experiências, constrói significações dos conhecimentos da arte (BRASIL, 1998).

Diante dessa ampla dimensão e expansão dos olhares infantis, o professor da Educação Infantil se torna o grande mediador entre a criança, suas criações artísticas e potencialidade criativa. Precisa estimular e oferecer diferentes obras artísticas, criando espaço para a criança desenvolver sua capacidade criadora, pois, através do desenho, a criança encontra espaço para manifestar o jeito como enxerga o mundo.

1.2. Desenho Infantil

O Desenho é expressão pessoal e desde a Educação Infantil a atividade com desenho precisa ser planejado mostrando a criança os elementos que constituem, ou seja, o desenho se caracteriza a partir do ponto, da linha, das cores entre outros. A criança começa a construção do desenho através das linhas que são elementos essenciais na linguagem gráfica, onde neutraliza suas potencialidades expressivas. As linhas podem ser uniforme, instrumentalizada, mas pode também, ser ágil, trepidante, densa, redonda, reta, firme, espessa, fina, com infindáveis possibilidades expressivas. A linha mostra a nossa percepção gráfica, quanto maior o campo perceptivo, mais obteremos as representações gráficas, acompanham a flexibilidade e rapidez mental, integrando todos os sentidos. (DERDYK, 2020).

O Ponto produzido pela criança é um elemento básico apresentado de variadas formas e tamanhos. Na história da Arte, o Pontilhismo nasceu no século XIX, na França e é o período que utiliza vários pontos para construir uma imagem. No caso da linha, se constrói com junção de milhares de pontos, mostrando a direção, formas, texturas e representa a ideia de movimento.

As práticas com desenho precisam apresentar um caráter expressivo e desenvolver a criatividade das crianças. É necessário oferecer atividades artísticas para que as crianças possam fazer suas interpretações baseadas em um contexto diversificado e repleto de possibilidades de serem exploradas pelo olhar infantil, estimuladoras para sua reprodução ou releitura.

O ponto se apresenta como início do desenvolvimento estético e artístico enquanto ato simbólico, reconhece que os desejos persistem da sua presença física. Estar no mundo dos símbolos é reconhecer os elementos constitutivos dos próprios objetos, onde os símbolos representam as relações que a criança estabelece consigo e com a cultura. (BRASIL, 1998).

O desenho é um instrumento potencial nas mãos do professor, através do qual ajuda a perceber as expressões e emoções das crianças, assim como, aprender a falar, andar, correr ou

ler, assim como o desenho, uma habilidade que necessita ser aperfeiçoada e desenvolvida, com maior ênfase na idade entre 3 e 4 anos. Assim, para desencadear o processo criativo, os estímulos devem construir-se entre os laços familiares, no convívio social e, depois, nas escolas, com condições adequadas para o desenvolvimento e ampliação da criatividade. Sabemos que as manifestações criativas são criadas nas pessoas que apresentam interesses, valores, atitudes, motivações e traços que representam sua personalidade, proporcionando ao indivíduo um pensamento flexível ao uso da imaginação. Os primeiros traços instituíram um passo importante para o desenvolvimento infantil, representa o começo da expressão que conduz a criança ao desenho, e depois, a escrita propriamente dita. (NICOLAU, 2008).

A evolução do desenho no contexto infantil

O desenho desperta a sensibilidade e as emoções. Durante a construção do desenho, os vários sentidos se apresentam integralizados: o pensamento, o olhar, a cor e o gosto pelas formas representadas nos traços que aos poucos vão se transformando em desenhos. O desenho não é só um movimento motor, há uma ligação íntima entre o pensar e o desenhar, um instrumento que deixa marcas: um caco de tijolo, escrita com uma varinha na areia, uma pedra na terra, uso do carvão nas calçadas ou muros, o pincel, o lápis e a medida que a criança brinca vai deixando sua marca, cria jogos, conta histórias e expressa tudo através dos desenhos. (MOREIRA, 2008).

Ao começar os primeiros rabiscos, a criança deixa suas marcas gráficas em qualquer lugar, começa a ter o domínio dos movimentos. Inicia a pegar o lápis ou outro instrumento com maior controle e facilidade. A criança vai amadurecendo e seus desenhos começam sofrer alterações e são representados com uma maior riqueza de detalhes buscando reproduzir com mais fidelidade a realidade. O aprimoramento dos desenhos só acontece se oferecermos oportunidades para as crianças desenharem, brinquem com as cores e trabalhem com as habilidades manipulativas.

Quando a criança pega uma folha de papel, encontra espaço para prolongar o seu “eu”, pois, essa superfície “branca”, permite viver momentos fora do tempo e espaço real, suas sensações e necessidades pessoais, exprime suas expressões e proporciona alívio e uma grande satisfação, pois ao desenhar, a criança realiza um ato sério e dramático, além de despertar alegria, mas também dor. (GREIG, 2004).

Essa liberdade de expressão faz a criança explorar suas habilidades e fortalecer sua potencialidade, o que exige do espaço, materiais e direcionamento dos profissionais que atuam junto às crianças. Para Mèredieu (2017), o desenho infantil é uma linguagem com vocabulário próprio e como uma forma de expressão através do desenho, onde as crianças transmitem tudo

aquilo que não conseguiriam com palavras. Para Kishimoto (2017), a criança integra corpo, movimentos e espaço como brinquedos e/ou brincadeiras, enquanto desenha, vivencia momentos lúdicos que possibilita maior desenvolvimento dos aspectos, explora suas possibilidades.

O desenho se apresenta como uma formas de se expressar, comunicar construções cognitivas através dos desenhos e busca mostrar, ilustrar a realidade, guardar ou transmitir lembrança através de expressão artística. (OLIVEIRA, 2012).

Segundo Cox, (2012), o desenho infantil é estudado a partir dos anos 80, quando o italiano Corrado Ricci, avistou uns rabiscos de uma criança feita em um dos muro da cidade e a partir desse momento, começou a se interessar pelos desenhos infantis, escrevendo um livro “A arte da criança pequena”. O desenho da criança é sua forma de expressão, considerado uma atividade importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. (VIGOTSKI, 2009).

O desenho evolui a partir de vários fatores, que são levados em consideração ao analisar o desenho de cada criança, Cox (2012), traz no livro sobre a evolução do desenho Infantil que a construção do desenho da criança acontece através de muitos fatores, como: a idade, gravuras, desenhos animados, imagens, jogos diversos, pois, os desenhos das crianças estão expostas: os interesses individuais e os momentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos autores, estudaram o desenho das crianças, e apresentaram através de processo construído por fases, dentre eles, Luquet. destacando os principais aspectos e trazendo uma imagem ilustrativa para cada fase e/ou etapa do desenho da criança. A escolha por George-Henri Luquet foi por ser um dos primeiros pesquisadores a estudar e analisar o desenho infantil.

A primeira fase de acordo com Luquet, é o **Realismo fortuito (2 a 4 anos)** - período em que a criança desenha livremente como forma prazer e vai produzindo marcas sem finalidade de representar algo, ou seja, são desenhos aleatórios e involuntários. . Essas marcas, são chamadas de *garatujas*.



A criança desenha fazendo traços e linhas involuntários. O importante para a criança nesse período é executar ações com movimentos manipulativos munido de variados acessórios, utiliza diversos suportes, tais como: lapis, pinceis, folha de papel, papelões, espaços e traçados que não existiam anteriormente. (LUQUET, 1969).

Para Vigotski (2019), essa fase é chamada de garatuja/esquemas, na qual as crianças fazem os desenhos distante da representação do real. As crianças não se preocupam com a semelhança, surgindo nessa fase as diferentes formas e as linhas.

De acordo com Piaget (2010), chama essa fase de Garatuja, período onde a criança tem prazer em desenhar e explorar os movimentos manipulatórios, visualizando cores, formas, etc. A figura humana ainda não aparece concretamente, mas pode estar representada de maneira imaginária. Portanto, essa fase é dividida em garatuja ordenada e garatuja desordenada. As garatuja ordenada são os movimentos contínuos e circulares, enquanto as garatuja desordenada, as crianças riscam além da folha, não sendo dada muita importância a representação da cor.

As garatuja desordenada se apresentam como simples traços produzidos pela criança, que seguem nas diversas direções. A criança rabisca sem organização ou controle das suas ações, não direciona olhares para a folha ao desenhar, ultrapassa os limites do papel e utiliza várias formas para segurar o lápis. Nesse percurso, o prazer está ao explorar os materiais e poder riscar e/ou rabiscar nos diversos espaços, utilizando esses momentos como momentos de brincadeiras. (OLIVEIRA, 2012).

No caso das garatuja ordenada, as crianças já conseguem perceber que existe uma ligação direta entre seus movimentos e os traços que faz, o que passa dos traços contínuo para o descontínuo, troca intencional das cores e começa a construir formas circulares, ou seja, a criança começa a controlar os tamanhos dos traços, as formas e a localização dos desenhos presentes no papel. (OLIVEIRA, 2012).

A segunda fase para Luquet é o **Realismo fracassado (3 a 6 anos)** - a criança passa a observar as formas dos objetos e aos poucos vai tentando reproduzi-las, fazendo relações com seus interesses, como: lugares, vivências, programas de televisão, histórias infantis, etc. Aos poucos, vai representando através da sua interpretação visual, desenha o que sabe em qualquer espaço, e não o que vê. A presença da figura humana se torna presente através dos círculos. Já é considerado um desenho voluntário, diversificando os formatos, tamanhos e utilização de cores.



<https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/02/28/construcao-grafico-plastica-lowenfeld/#jp-carousel>

Para Luquet (1969), a criança nesse período passa pela fase do realismo fracassado, caracterizado por desenhos de irradiação (inicia parecendo como se fosse um sol, mas depois virará uma figura humana). É a fase dos “badamecogirinos”, quando representa a figura humana, desenha as pernas e os braços saindo da cabeça. Tenta ser realista ao construir o desenho de um objeto, mas, não sabe direcionar os seus movimentos gráficos de maneira construir traços de acordo com os aspectos que queira. (LUQUET, 1969).

Segundo Vigotski (2019), a criança está na primeira etapa da construção do seu desenho, demonstra poucos traços para representar a figura humana. Nesta fase a criança descreve como momento em que desenham as coisas “de memória”, sem se preocupar com a aparência real. Outra característica dos desenhos é que são denominados de Raio X, a criança desenha apresentando o que está dentro da casa ou em baixo das roupas das bonecas.

Nessa fase do desenho da criança com 3 e 4 anos, Piaget (2010), apresenta vários aspectos, onde busca a reprodução das formas, numa possibilidade de tentativas de sucesso, erros e/ou fracassos. Entre 4 e 6 anos, aparecem as primeiras formas de representação próximas da realidade, onde desenha de forma intencional.

Os movimentos circulares e também os longitudinais presentes na fase anterior começa a ser representada de formas reconhecíveis, passando das linhas para as configurações definidas. Na construção da figura humana, começa a apresentar “cabeça e pés”, ou seja, os primeiros traços sempre busca uma ideia de proporção, e logo observamos o surgimento de grandes cabeças que aparecem nas extremidades pequenas, ou vice-versa. É uma fase representada pelo egocentrismo em que, as folhas se enchem de exercícios que são repetitivos, o que favorece os processos mentais apresentados pela criança (NICOLAU, 2008).

A terceira fase do desenho é o **Realismo intelectual (4 a 12 anos)** - a criança desenha tudo o que ela sabe ou consegue lembrar sobre o objeto em destaque, expressa seus sentimentos nos desenhos, cria cenas e estabelece vínculo entre as imagens. A presença da figura humana aparece através de forma geometrizada, faz uso de alguns recursos, como: transparência, rebatimento e planificação, além de diferenciar formas, espaço e cores.

<https://luzpedagogica.blogspot.com/2011/etapas-do-desenho-infantil>.



Para Luquet (1969), a criança reproduz o objeto representado não apenas com o que ela pode ver, mas dando destaque em tudo o que existe ali e nos diversos elementos da sua forma. Ainda o autor, a criança desenha o que sabe com muita transparência. Segundo Vigotski (2019), durante o terceiro estágio e/ou fase, a criança demonstra alguns contornos na imagem que representa a aparência real das coisas. A criança se torna realista, com alguns erros, mas, desenha o que vê. Apresenta um número maior de detalhes, misturam os aspectos dos esquemas com algumas aproximações direta com a realidade. Para o autor, o momento do desenvolvimento, enfatiza a importância do incentivo para que a criança continue desenhando.

De acordo com Piaget (2010), a criança começa a representar diferentes formas para cada categoria e objetos, além de surgir dois grandes avanços: o uso da linha e a descoberta das relações entre cor e objeto. Apresenta um conceito definido sobre a figura humana, apresenta dois fenômenos: a transparência e o rebatimento.

1.1. O professor e o desenho da criança

Percebe-se a importância e necessidade do professor possuir uma formação específica para atuar junto as crianças inseridas na educação infantil. Sabe-se que nos dias atuais, as condições sob as quais a formação de professores para Educação Infantil ainda se configura como um desafio a ser superado. Como enfatiza Kramer (2006), exige a ação das instâncias com muitas possibilidades e necessidades, tanto em relação a formação continuada quanto em relação a formação inicial.

A formação para os professores da Educação Infantil precisa acontecer constantemente, não somente como necessidade pedagógica, mas como direito para a ofertar Educação Infantil de qualidade e contemple olhares sobre a criança enquanto sujeito social. Nessa perspectiva, a formação se torna necessária para aprimorar e melhorar a prática pedagógica dos profissionais. As práticas concretas realizadas nas turmas de Educação Infantil são o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar. (KRAMER, 2006).

Faz-se necessário que o professor desenvolva uma postura de práxis, analisando-a sempre de forma crítica e reflexiva, sem perder de vista o contexto educacional o qual se encontra atuando, pois em alguns momentos existe uma dissociação entre o pensar e o fazer pedagógico. Pois, o professor que conhece as teorias que dão suporte a Educação Infantil e etapas de desenvolvimento das crianças, deverá respeitar, estimular e viabilizar espaço de formação e aprendizagens em cada momento, suas e das crianças, pois através do desenho, as crianças exploram suas habilidades intelectuais. Sobre a imaginação da criança, Vigotsky (2019, p.16), enfatiza a necessidade de atenção e bastante cuidado, pois “a infância é uma etapa no qual o sujeito está em constante aprendizado e seu pensamento e a sua memória registram e atribuem significados as suas experiências de maneira muito dinâmica e estas vão sendo constantemente percebidas e guardadas na memória”.

Nessa perspectiva, quando o professor viabiliza varias experiencias para a criança desenhar, está oportunizando um espaço de ludicidade e interações, onde acontece uma indivisibilidade entre as dimensões motora, afetiva, social e cognitiva da criança, pois enquanto desenha, a criança interage e se relaciona com as outras crianças, com o espaço e os materiais. Assim, para que a criança perceba enquanto aspecto lúdico, faz-se necessário a organização dos tempos, espaços e materiais na Educação Infantil, para consolidar enquanto aspectos lúscos (KISHIMOTO, 2017).

É necessário que o professor conheça não só a criança e seu desenvolvimento, como também as teorias que embasa às práticas pedagógicas específicas, conectadas entre si e com uma didática global. (OLIVEIRA, 2012). Por isso é tão importante e necessária a participação de cursos de formação de professores voltados exclusivamente para a Educação Infantil. Ou seja, o professor que se encontra inserido na Educação Infantil precisa ser um pesquisador, com capacidade de avaliar as diversas e variadas formas de aprendizagem, incluindo atividades com o desenho. Brasil (1998), enfatiza que o professor expressa suas próprias experiências em reconhecer suas emoções, enfrentar suas frustrações, estabelece relações seguras e acolhedora com e entre as crianças, onde possam explorar e expressar as emoções.

Portanto, as práticas com o desenho se apresenta como uma atividade que poderá ser utilizado para as crianças despertarem suas emoções, visto que através dos desenhos apontam para o que sente ou o que se deseja, pois, desde pequena, a criança age, reage suas experiência através dos desenhos. O desenho deverá ser trabalhado em todo processo educativo, em sua construção, e composição; quando a criança mostrar no papel a situação, como está acontecendo em tempo real.

Para melhor desempenho sobre o desenho infantil nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, a BNCC (BRASIL, 2017), destaca através do campo de experiências “**Traços, sons, cores e formas**”, o direcionamento para a convivência com as diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas, de ordem pessoal, local, regional, nacional e universais, no cotidiano das instituições de Educação Infantil, possibilitando às crianças através das vivências e experiências diversificadas, formas de expressão através das diversas linguagens, como: artes visuais (desenho, imagens, pinturas, modelagens, colagem, fotografias, etc.), possibilitando o desenvolvimento do imaginário infantil e seu processo criativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho infantil se apresenta como eixo estruturante no desenvolvimento das aprendizagens infantis. Ao nascer, a criança não sabe desenhar, mas vai adquirindo habilidades e aperfeiçoando os traçados, o que transformam em desenho.

O professor precisa estimular as crianças para desenhar, oferecendo ambientes e diversos materiais significativos para a criança expandir sua capacidade criadora. Faz-se necessário aliar as práticas com desenho e as atividades lúdicas, para consolidar a construção do pensamento infantil. Assim, faz-se necessário permitir que a criança desenhe livremente com estruturas diferentes e contribui para o desenvolvimento emocional, motor e da aprendizagem como um todo. O professor, ainda precisa de um novo olhar sobre os desenhos das crianças, não percebendo apenas como prática motora, mas, como espaço de potencialidade das crianças. A prática do professor leva as crianças a se envolverem em atividades criativas e estimuladoras que favorecem as aprendizagens e seu pleno desenvolvimento.

No decorrer do presente estudo, observamos que as crianças começam a desenhar com e a partir de diversão, como processo lúdico. O desenho imprime os traços das crianças, tem representação mental do grafismo, reflete o que dá prazer e o que desagrada, em fim, expressa ideias e sentimentos que vão evoluindo e se ampliando com o passar da idade. Foi possível reconhecer que os benefícios possibilitados para as crianças através do desenho, são muitos, a medida que facilita as aprendizagens naturais, desperta e potencializa a criatividade, colabora para o processo de integração e socialização, bem como, a criança mantém um terreno fértil para as suas aprendizagens.

Afirmarmos que o desenho age como espaço de diversão, oferece a criança diversas oportunidades para exercitar seu processo criativo, explorar sua imaginação, conhecer suas experiências e auxiliar na formação da sua personalidade, interpretando a realidade na qual está

inserida através de desenhos. Assim, o papel do professor nas instituições de Educação Infantil é de extrema importância nesse processo da produção do desenho, facilita as aprendizagens infantis, amplia as experiências e os conhecimentos da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

COX, Maureen. **Desenho da Criança**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2012.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 2020

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. S.Paulo: Ática, 2006.

LUQUET, George-Henri. **O desenho infantil**. Porto: Ed. Minho, 1969.

MÈREDIEU, Florence. **O desenho infantil**. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação artística da criança**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Zilda de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento**. 5 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PIAGET, Jean. **A formação dos símbolos na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. São Paulo: LTC, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2019.